



SUMÁRIO

1.	ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	21
1.	Origens da auditoria moderna	21
2.	Teoria da agência	22
3.	Auditoria no Brasil: evolução e convergência	23
3.1.	Evolução no Brasil	23
3.2.	Convergência às normas internacionais	23
4.	Normas de auditoria	25
2.	AUDITORIA: CONCEITOS E NOÇÕES GERAIS	29
1.	Conceito	29
2.	Objetivo da auditoria	31
2.1.	Opinião e estrutura de relatório financeiro	37
3.	Objetivos gerais do auditor	38
4.	Limitações inerentes à auditoria	39
5.	Trabalhos de asseguaração razoável e limitada	40
3.	EXIGÊNCIAS ÉTICAS RELATIVAS A UMA AUDITORIA DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	45
1.	Princípios éticos	45
2.	Independência	46
2.1.	Categorias de ameaça à independência	48
2.2.	Os honorários contingenciais e a independência	50
3.	Ceticismo profissional	52
4.	Julgamento profissional	54
5.	Sigilo profissional	56

4.	ESTRUTURA CONCEITUAL PARA INDEPENDÊNCIA	61
1.	Introdução	61
1.1.	Contexto criado pelo cliente de auditoria	61
1.2.	Contexto criado pelo tempo	63
1.3.	Contexto criado pela firma de auditoria	65
1.4.	Contexto novo (não preexistente)	68
2.	Honorários	72
2.1.	Tamanho relativo dos honorários	75
3.	Outras situações	75
5.	CONTROLE DE QUALIDADE	77
1.	Introdução	77
2.	Elementos do sistema de controle de qualidade	78
3.	Independência e qualidade da auditoria	81
4.	Rodízio do sócio encarregado	85
5.	Aceitação e continuidade de relacionamento com clientes e trabalhos de auditoria	85
6.	Designação de equipe de trabalho	87
7.	Execução do trabalho	87
8.	Revisão de controle de qualidade do trabalho	87
9.	Diferença de opinião	90
10.	Revisão pelos pares	91
11.	Principais prazos relativos ao controle de qualidade	92
6.	FRAUDE E ERRO	95
1.	Responsabilidade por identificar fraudes e erros	95
2.	Distinguindo fraude e erro	96
2.1.	Fraudes	100
2.2.	Pirâmide da fraude	101
2.3.	A fraude e a responsabilidade do auditor	106
2.4.	É mais difícil detectar a fraude ou o erro?	109
2.5.	Fraudes perpetradas pela alta administração	116
2.6.	Características dos desfalques	117
2.7.	Consequências de fraudes e erros no balanço	118
7.	O RISCO EM AUDITORIA	121
1.	Aceitação do cliente de auditoria	121

2.	Riscos	124
2.1.	Risco do negócio ou empresarial (RN)	125
2.2.	Risco de envolvimento	127
2.3.	Risco de distorção relevante (RDR)	127
2.4.	Risco inerente (RI)	129
2.5.	Risco de controle (RC)	130
2.6.	Risco de detecção (RD)	131
2.7.	Risco de auditoria (RA)	132
3.	Relações e interpretações decorrentes dos riscos	136
4.	Materialidade	137
4.1.	Materialidade x Risco	140
8.	PLANEJAMENTO DA AUDITORIA	143
1.	Atividades preliminares	143
2.	Aspectos gerais	143
2.1.	Determinação da materialidade	146
3.	Detalhamento do planejamento	148
3.1.	Estratégia global	149
3.2.	Plano de auditoria	149
4.	Entendimento da entidade	152
4.1.	Utilização de especialista	153
9.	CONTROLE INTERNO	155
1.	Conceitos e noções gerais	155
2.	Componentes do controle interno	159
3.	Classificação dos controles internos	164
3.1.	Quanto à natureza	164
3.2.	Quanto à função	165
4.	Limitações do controle interno	166
5.	Princípios de controle interno	167
6.	Comunicação das deficiências de controle interno	170
7.	Registro do controle interno pelo auditor	173
8.	Referencial teórico do Coso	175
8.1.	COSO I – <i>Internal Control – Integrated Framework</i>	175
8.2.	COSO II – <i>Enterprise Risk Management – Integrated Framework</i>	176
8.3.	Comparação COSO I x COSO II	176

10.	AVALIAÇÃO DE RISCOS	179
1.	Processo de avaliação de riscos da entidade	179
2.	Respostas aos riscos identificados	179
11.	EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA	183
1.	Conceitos e noções gerais	183
2.	Adequação e suficiência da evidência	184
3.	Confiabilidade e relevância das evidências	188
4.	Classificação das evidências	191
4.1.	Classificação conforme a relação com a matéria de auditoria	193
4.2.	Evidências sobre as afirmações da entidade	194
5.	Evidências: considerações específicas para itens selecionados	197
5.1.	Estoques	197
5.2.	Litígios e reclamações	199
5.3.	Informações por segmento	200
12.	PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	201
1.	Noções gerais	201
1.1.	Procedimentos de avaliação de riscos	201
1.2.	Testes de controle	203
1.3.	Procedimento substantivo	204
1.3.1.	Testes de detalhes	205
1.3.2.	Procedimentos analíticos substantivos	206
2.	Classificação dos procedimentos por tipo	208
2.1.	Inspeção	208
2.2.	Observação	209
2.3.	Recálculo	210
2.4.	Reexecução	210
2.5.	Procedimentos analíticos	211
2.6.	Indagação	211
2.7.	Confirmação externa	212
3.	O teste direcional	217
3.1.	<i>Tracing</i> (teste para subavaliação)	218
3.2.	<i>Vouching</i> (teste para superavaliação)	219
4.	Teste global e Teste subsequente	221
5.	Teste principal e teste secundário	223

13.	PROCEDIMENTOS EM ITENS ESPECÍFICOS	225
1.	Ativo	225
1.1.	Disponibilidades	225
1.1.1.	Saldo credor de caixa	227
1.2.	Bancos	228
1.2.1.	Conciliação bancária	228
1.3.	Contas a receber	234
1.3.1.	<i>Cutoff</i>	236
1.4.	Estoques	236
1.5.	Realizável a longo prazo	241
1.6.	Investimentos	241
1.7.	Imobilizado	242
2.	Passivo	246
2.1.	Passivo fictício	248
3.	Patrimônio líquido	249
4.	Resultados	251
5.	Auditoria por ciclos operacionais	252
14.	PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS	255
1.	Estimativas contábeis	255
1.1.	Exemplos de estimativas que não envolvem valor justo (NBC TA 540, A6)	258
1.2.	Exemplos de estimativas que envolvem valor justo (NBC TA 540, A7)	258
1.3.	Grau de incerteza das estimativas	259
2.	Partes relacionadas	260
3.	Eventos subsequentes	263
3.1.	Eventos ocorridos entre a data das demonstrações contábeis e a data do relatório do auditor independente	266
3.2.	Fatos que chegaram ao conhecimento do auditor independente após a data do seu relatório, mas antes da data de divulgação das demonstrações contábeis	267
3.3.	Fatos que chegaram ao conhecimento do auditor independente após a divulgação das demonstrações contábeis	269
4.	Continuidade operacional	270
4.1.	Elementos que podem indicar dúvidas em relação à continuidade operacional	272
5.	Trabalhos iniciais: saldos iniciais	273

5.1.	Não confirmação dos saldos	275
15.	AMOSTRAGEM	277
1.	Ferramentas para seleção de itens a serem testados	277
2.	Amostragem em auditoria	278
2.1.	Amostragem estatística e não estatística	280
3.	Amostragem em testes de controle	284
3.1.	Amostragem de atributos	284
4.	Amostragem em procedimentos substantivos	286
4.1.	Amostragem de variáveis	286
4.2.	Amostragem proporcional ao tamanho (PPT)	286
5.	Utilizando as tabelas práticas para calcular o índice de confiabilidade e amostra	287
6.	Avaliação dos resultados da amostra	292
6.1.	Noções de cálculo do LSE	292
7.	População e unidade de amostragem	295
7.1.	Populações contáveis	295
8.	Representatividade da amostra	296
9.	Estratificação da amostra	297
10.	Risco de amostragem	299
10.1.	Risco de amostragem nos testes de controle	300
10.1.1.	Superavaliação de confiabilidade	300
10.1.2.	Subavaliação de confiabilidade	300
10.2.	Risco de amostragem nos procedimentos substantivos (testes de detalhes)	301
10.2.1.	Risco de aceitação incorreta	301
10.2.2.	Risco de rejeição incorreta	302
11.	Risco não resultante da amostragem	305
12.	Erro e anomalia	306
12.1.	Erro	306
12.1.1.	Erro amostral	306
12.2.	Anomalia	306
13.	Erro tolerável	308
13.1.	Distorção tolerável	308
13.2.	Taxa tolerável de desvio	308
14.	Definição da amostra, tamanho e seleção dos itens para teste ...	309
15.	Execução de procedimentos de auditoria	315

16.	Projeção de distorções	317
17.	Métodos de seleção da amostra	319
17.1.	Métodos estatísticos	319
17.1.1.	Seleção aleatória ou randômica	319
17.1.2.	Seleção sistemática ou por intervalo	319
17.1.3.	Amostragem de unidade monetária	320
17.1.4.	Amostragem por conglomerado	320
17.2.	Métodos não estatísticos	322
17.2.1.	Seleção ao acaso ou casual	322
17.2.2.	Seleção de bloco	323
18.	Fatores que influenciam o tamanho da amostra	325
19.	Outras análises estatísticas	327
19.1.	Lei dos grandes números (LGN)	328
19.2.	<i>Outliers</i>	330
19.3.	Lei de Benford (LB)	331
16.	REPRESENTAÇÕES FORMAIS	335
1.	Conceito e noções gerais	335
2.	Exigência de representação formal (NBC TA 580)	336
3.	Outras representações formais	337
4.	Data e forma das representações formais	339
5.	Confiabilidade das representações formais	340
6.	Negativa de atendimento à solicitação de representações formais	341
7.	Normas de auditoria que contêm requisitos para representações formais	341
17.	PAPÉIS DE TRABALHO	345
1.	Conceito e noções gerais	345
2.	Natureza e finalidade da documentação de auditoria	346
3.	Forma, conteúdo e extensão da documentação de auditoria	347
4.	Características dos papéis de trabalho	349
5.	Montagem do arquivo final de auditoria	352
6.	Classificação da documentação arquivada	353
6.1.	Pasta permanente (arquivo permanente)	353
6.2.	Pasta corrente	354
6.3.	Exemplos de arquivos correntes e permanentes	355

7.	Principais tipos de papéis de trabalho	355
7.1.	Papéis de trabalho de lançamento de ajustes	356
7.2.	Papéis de trabalho de recomendação	356
7.3.	Memorando	356
7.4.	Balancete de trabalho ou balancete do razão	357
7.5.	Análise	357
7.6.	Conciliação	357
7.7.	Programa de auditoria	358
8.	Tiques e indicações do trabalho realizado	358
9.	Codificação e referenciação dos papéis de trabalho	360
10.	Outras indicações de documentação de auditoria	362
11.	Alteração no arquivo de auditoria	364
18.	RELATÓRIO DE AUDITORIA	367
1.	Conceito e noções gerais	367
2.	Opinião do auditor	372
2.1.	Relatório sem ressalvas	374
2.2.	Relatório com ressalva	376
2.3.	Relatório com opinião adversa	378
2.4.	Abstenção de opinião	379
3.	Relatório de auditoria	382
4.	Conteúdo do relatório de auditoria	385
4.1.	Título	386
4.2.	Destinatário	386
4.3.	Opinião do auditor	387
4.4.	Base para opinião	388
4.5.	Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional	392
4.6.	Principais assuntos de auditoria – PAA	397
4.7.	Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor	405
4.8.	Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis	407
4.9.	Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis	409
4.10.	Data	412
5.	Parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor independente	412

5.1.	Localização do parágrafo de ênfase	416
5.2.	Exigência e redação do parágrafo de ênfase	416
5.3.	Parágrafo de outros assuntos	418
5.4.	Localização do parágrafo de outros assuntos	420
6.	Diferenciando os tipos de opinião	421
7.	Opinião em informações comparativas (NBC TA 710)	422
7.1.	Efeitos no relatório de auditoria	424
7.1.1.	Abordagem de valores correspondentes	424
7.1.2.	Demonstrações contábeis comparativas	426
19.	AUDITORIA INTERNA	429
1.	Origem da auditoria interna	429
2.	Conceitos, finalidades e objetivos	430
3.	Independência (autonomia) dos auditores internos	435
4.	Da pessoa do auditor interno	437
5.	Sigilo no contexto da auditoria interna	439
6.	Planejamento da auditoria interna	440
7.	Procedimentos, evidências e papéis de trabalho	441
7.1.	Procedimentos de auditoria interna	442
7.2.	Evidências	443
7.3.	Papéis de trabalho	445
8.	Relatório de auditoria interna	445
8.1.	Relatório parcial de auditoria interna	447
8.2.	<i>Follow-up</i>	448
9.	Auditoria externa x auditoria interna	450
10.	Da utilização dos trabalhos da auditoria interna pela auditoria externa	450
20.	AMBIENTE PED	455
1.	Noções gerais	455
2.	Conceito	456
3.	Ambiente PED e os objetivos do auditor	457
3.1.	Influência do ambiente PED na auditoria contábil	458
4.	Controle interno e ambiente PED	459
4.1.	Avaliação do controle interno em ambiente PED	463
5.	Ambiente PED e auditoria interna	464
6.	Abordagem aos ambientes informatizados	465

6.1.	Abordagem ao redor do computador	465
6.2.	Abordagem através do computador	466
6.3.	Abordagem com o computador	466
21.	TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE AUDITORIA AUXILIADAS POR COMPUTADOR – TAAC	469
1.	Conceito	469
2.	Aspectos gerais	469
3.	Propósito das TAACs	472
4.	Classificação das ferramentas	475
4.1.	Ferramentas generalistas (ou genéricas)	475
4.2.	Ferramentas especializadas	477
4.3.	Ferramentas de utilidade geral (software adaptado)	478
5.	Metodologias (ou técnicas) aplicadas em ambiente de TI	478
5.1.	Dados de teste (<i>test data</i> ou <i>test deck</i>)	480
5.2.	Facilidade de teste integrado (ITF)	481
5.3.	Simulação paralela	482
5.4.	Lógica de auditoria embutida nos sistemas	483
5.5.	Rastreamento e mapeamento (<i>tracing</i> e <i>mapping</i>)	483
5.6.	Análise lógica de programação	484
	BIBLIOGRAFIA	485